

Resultados da pesquisa sobre a biodiversidade local

A bacia hidrográfica do Rio Este está inserida na bacia Ave, fazendo parte da região hidrográfica do Cávado, Ave e Leça, ocupando uma área total de 247Km². O rio Este é um afluente do rio Ave e tem uma extensão de cerca de 55km. Nasce no concelho de Braga, na Serra da Cabreira a uma altitude de 465 metros. É considerado um curso de água perene que passa pelos concelhos de Vila Nova de Famalicão, Barcelos e Póvoa de Varzim antes de desaguar na margem direita do rio Ave em Vila do Conde.

Através de técnicas de engenharia natural, procedeu-se ao enrocamento vivo para defesa longitudinal contra a erosão das margens fluviais que consiste na colocação de pedras de grandes dimensões nas margens e, entre elas, estacas vivas de espécies autóctones, normalmente salgueiros.

Depois de estudado o local, concluiu-se que o ideal seria plantar ao longo da Ecovia do Rio Este espécies em torrão ou em raiz nua. Na altura do ano adequada, procede-se à poda de formação que consiste no corte dos ramos secos ou de árvores mortas.

São sete as espécies em destaque na flora da Ecovia do Rio Este: o amieiro, árvore caducifólia característica de bosque ripícolas, mas presente em grande parte de Portugal Continental; o freixo Caducifólia que pode viver até aos duzentos anos e atingir até 35 metros de altura; o salgueiro-preto, de pequeno porte e normalmente utilizado em recuperação e estabilização de margens ribeirinhas devido ao seu extenso sistema radicular; o sanguinho-de-água, árvore que não ultrapassa os 5 metros de altura e que gosta de ambientes húmidos, nomeadamente na periferia de cursos de água ou em vales; a tábua-larga, arbusto que pode atingir cerca de 3 metros de altura que favorece a oxigenação da água através das suas raízes, promovendo a sua qualidade; o lírio-amarelo-dos-pântanos que é uma planta espontânea que se instala nas margens dos cursos de água; e a alisma que é uma planta aquática perene, parcialmente submersa, com folhas basilares e umbelas com pétalas amarelas que floresce entre maio e setembro.

No que diz respeito à fauna, entre várias espécies destaca-se o guarda-rios que é uma ave com cerca de 17 centímetros, caracterizada pela plumagem azul iridescente, bico longo e afiado que se alimenta principalmente de peixe, anfíbios, insetos aquáticos e crustáceos; a rã verde, anfíbio com cerca de 4 a 10 centímetros; a libélula, pertencente à subordem anisóptera que significa que tem asas grandes e que durante o acasalamento podem observar-se os dois animais numa posição em forma de “coração”; a salamandra de pintas amarelas, de pele lisa e brilhante, que se alimenta de uma grande variedade de invertebrados terrestres e tem hábitos sedentários, permanecendo durante vários anos no mesmo local; e a enguia europeia, que se caracteriza pelo seu corpo serpentiforme. A fêmea pode atingir 150 centímetros enquanto o macho não ultrapassa os 50 centímetros. Este peixe permanece em abrigos durante o dia para se proteger da luminosidade e dos predadores.

Com o aumento populacional e a expansão da malha urbana, o rio Este sofreu consequências devido à poluição, erosão das margens e outras situações. A sua água perdeu qualidade. Todos estes fatores põem em risco a biodiversidade.